



João Caldas

Entrevista: Gabriela Duarte

A atriz Gabriela Duarte está em cartaz no Tucarena com a peça *Através de Um Espelho*, adaptação de um filme homônimo de Ingmar Bergman. Ela falou sobre a montagem com PUC-SP em Notícias: "A peça é densa, mas muito identificável com nosso cotidiano", observa. "O mais profundo não é popular. Eu espero que, com esse espetáculo, a densidade encontre a abrangência". Pág. 12

Educação e realidade do SUS

O PET-Saúde é um programa do governo federal que integra a formação de profissionais da área ao atendimento à população e às necessidades do Sistema Único de Saúde. A PUC-SP participa do projeto com uma articulação entre os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social, cujos alunos e professores atuam nas regiões da Freguesia do Ó e Brasilândia. Pág. 06



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#67



Ano 6 - Outubro 2014

www.pucsp.br



[puc_sp](#)



[PUCSP.Oficial](#)



[puc_sp](#)



Fotos: Acervo ACI

Hospital Santa Lucinda Estratégico para a saúde de SP (pág. 07)

03

Alunas são finalistas em concurso para nova repórter do "Domingão do Faustão"

05

Gincana do *ShowMed* arrecada 10 mil medicamentos para farmácia comunitária

08

Jornalista graduada pela PUC-SP vence prêmio de reportagem sobre meio-ambiente

10

Direito: formandos preparados para a primeira e a segunda fase do exame da OAB



Editorial

Durante um tempo, por questões financeiras, o Hospital Santa Lucinda foi fonte de preocupação para a Universidade. Alterações na gestão permitiram que a unidade pudesse avançar, se modernizar e retomar sua imagem positiva na cidade de Sorocaba. Hoje, a qualidade do Santa Lucinda ultrapassa as fronteiras sorocabanas: o governo estadual acaba de considerar nosso hospital-escola como uma instituição estratégica para a saúde paulista. E a novidade vem com mais melhorias nas áreas de equipamentos e infraestrutura (pág. 07).

A comunidade da PUC-SP em Sorocaba se faz presente em outras notícias deste número de **PUC-SP em Notícias**: contamos como foi a gincana do *ShowMed* (tradicional festa teatral dos alunos de Medicina) e o congresso acadêmico da Sumep, em sua 31ª edição (pág. 05), além da recepção, pela Reitoria, de uma turma de médicos que completa neste ano seu cinquentenário de formatura (pág. 08). A preocupação puquiiana com

o bem-estar da população (e com a educação de seus alunos) aparece ainda na participação dos cursos de Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social no Programa de Educação Tutorial do Ministério da Saúde (PET-Saúde, pág. 06).

Mas há informações sobre outras áreas. No Jornalismo, temos as finalistas do concurso para nova repórter do “Domingão do Faustão” (pág. 03) e a ex-aluna Julia Mattos, que integrou a equipe vencedora do Prêmio de Reportagem SOS Mata Atlântica (pág. 08). Na Teologia, noticiamos a instalação de um núcleo de estudos sobre a Doutrina Social da Igreja (pág. 10). No Direito, temos a preparação dos formandos para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB, pág. 10). Na Educação, divulgamos o trabalho da Brinquedoteca (pág. 11); no campo da cultura, apresentamos a banda Karamazov (formada por ex-alunos de Comunicação e Mídias, pág. 09) e entrevistamos a atriz Gabriela Duarte, que está em cartaz no Tucarena (pág.

12). Trabalhamos, cada vez mais, para que essa diversidade da PUC-SP se reflita nas páginas do jornal.



Por falar nas páginas, desde a edição passada **PUC-SP em Notícias** passou a ser impresso em papel reciclado. Além de conectar a Universidade às demandas mundiais de cuidado com o meio ambiente, a novidade está vinculada a uma alteração na gráfica que faz a impressão do jornal. Em trabalho conjunto, a Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS) e a Assessoria de Comunicação Institucional conseguiram aliar, à questão da sustentabilidade, a qualidade do serviço (as fotos estão com mais resolução, e as cores, mais vivas), a diminuição do preço e do prazo de entrega. Tudo para dizer que, além de correr diariamente com nossa produção, estamos sempre pensando em possibilidades para aprimorar os veículos de comunicação da Universidade.

ACI

Redes sociais e solidariedade



Bete Andrade / ACI

A Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) iniciou uma ação para aprimorar a identidade da PUC-SP nas redes sociais. O trabalho começou no primeiro semestre, focado no Facebook, com um levantamento das páginas que se relacionavam à Universidade. No início do segundo semestre, foi realizado um encontro com administradores destes perfis e fan pages para estreitar o contato, explicar o funcionamento das redes oficiais da Instituição e oferecer auxílio de comunicação e tecnologia. A reunião foi promovida pela ACI em parceria com a Divisão de Tecnologia da Informação (DTI).

O segundo passo foi preparar e encaminhar aos administradores um manual com dicas sobre teor das postagens, monitoramento e repercussão de publicações, contato com os usuários, identificação visual e textos. Além do manual, a equipe fez uma análise das páginas e indicou aquelas de caráter mais administrativo, que deveriam ser fechadas e passar a publicar suas informações nos perfis oficiais da PUC-SP. A vinculação às páginas institucionais tem o objetivo de gerar credibilidade e troca de informações, levando o conteúdo dos setores e unidades a um número maior de pessoas.

Atualmente, a Universidade tem páginas em cinco mídias sociais: Facebook, Twitter, e Instagram (gerenciados pela equipe da ACI), Foursquare (administrada pela DTI) e LinkedIn (sob responsabilidade da Divisão de Recursos Humanos, DRH).

A ACI também apoiou a campanha de arrecadação de brinquedos promovida pelos PUCalhões em parceria com a PUC-SP. Assim como no ano passado, a Assessoria fez os contatos com as direções dos campi Consolação, Ipiranga, Santana, Barueri e Sorocaba para criar postos de coleta, além de receber as doações do campus Monte Alegre. Os PUCalhões irão destinar os brinquedos à ONG Lua Nova, de Sorocaba, que tem como missão ajudar jovens em situação de vulnerabilidade social.

Estágio na Copa

Aprendizado e oportunidade



Bete Andrade / ACI

Seis estudantes que atuaram no Mundial foram recebidos pela reitora Anna Maria Marques Cintra, dia 17/9

Quase quatro meses após a Copa do Mundo no Brasil, alguns alunos da PUC-SP ainda se lembram de uma experiência única que tiveram graças a um convênio firmado entre a Universidade e a Host Broadcast Services (HBS), emissora anfitriã do Mundial. Durante os jogos, 15 estudantes puquianos foram selecionados para trabalhar na transmissão do evento e atuaram ao lado de técnicos especializados responsáveis pela exibição de imagem e som das partidas para centenas de países em todo o mundo. Após passarem por uma criteriosa seleção, os convocados participaram de um workshop com noções básicas sobre emissão, organização de eventos e trabalho em ambiente internacional, tudo para que o estágio durante a Copa fosse positivo para os próprios participantes e para a HBS.

Para Mateus Lamberte, aluno de Relações Internacionais, além do ganho profissional a experiência propiciou enriquecimento pessoal. “Estagiar na Copa no meu país realmente foi uma situação única. Além de ter sido a primeira vez que entrei em um estádio de futebol, pude trabalhar com profissionais de diversos países e aprender um pouco sobre a rotina do jornalismo esportivo. Participei de jogos na Arena Corinthians, em São Paulo, e na Arena Fonte Nova, em Salvador”, considera. Segundo Renata Naso, que se formou em Psicologia em julho deste ano, o aprendizado foi imenso. “Gostei muito de entrar em contato com este mundo novo, que não fazia parte do meu curso diretamente. Acredito que nunca irei esquecer e agradeço pela oportunidade que a HBS e a PUC-SP me deram”, diz. **(M. F.)**

Repórter do Faustão

Alunas estão na seleção final



Thiago Pacheco / ACI

Heloisa: “Minha experiência na TV PUC e as aulas da graduação foram primordiais”

As estudantes de Jornalismo Gabriela Calil de Lima e Heloisa Ramos participaram no dia 7/10 da fase final do processo seletivo para trabalhar no programa “Domingão do Faustão”, da Rede Globo. Ao lado de outros oito candidatos de outras instituições de ensino da capital, elas realizaram testes nos estúdios da emissora em São Paulo.

“Nunca atuei em TV, mas já faz algum tempo que venho me preparando para isso. Fiz alguns cursos e as aulas de telejornalismo da PUC-SP estão me ajudando. Quero muito entrar na Globo”, entusiasma-se Gabriela.

Já Heloisa avalia que a seleção é uma oportunidade de treinar e ter um contato mais próximo com os profissionais. “Participar da segunda etapa já foi uma vitória, pois fiquei entre os dez selecionados de cem candidatos”, diz ela, que é estagiária da TV PUC há um ano e meio. “Minha experiência na TV PUC e as aulas da graduação foram primordiais porque me permitiram passar por todas as áreas do Jornalismo: a pauta, a reportagem, a produção e a edição. Além de fazer com que eu me sentisse bem à vontade no teste de vídeo”, completa.

A primeira fase da seleção reuniu nove alunos da PUC-SP. O convite para os estudantes puquianos partiu da produção do programa, que entrou em contato com a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), que organizou a seletiva realizada por uma equipe da Globo na própria Universidade. Segundo a emissora, o novo repórter do “Domingão do Faustão” deve ser definido até o final de outubro. **(B.A.)**



Bete Andrade / ACI

“Quero muito entrar na Globo”, entusiasma-se Gabriela



Fala PUC-SP

Não tem água. E agora?

Thiago Pacheco

Em tempo de eleição, a crise hídrica em São Paulo virou munição. À parte a questão política, é certo que há problemas no abastecimento e que a persistente falta de chuvas não tem ajudado a resolver a situação. Pelo contrário: além do quase esgotamento do Sistema Cantareira, o declínio dos índices da represa de Guarapiranga passou a ser notícia. Diante desse quadro, como a população tem se comportado? Que medidas ela está tomando, no dia-a-dia, para minimizar as dificuldades decorrentes da falta de água? O poder público poderia ter realizado alguma ação para evitar (ou reduzir) o desabastecimento? Estas são as questões que **PUC-SP em Notícias** levou para alunos, professores e funcionários.

Fotos: Thais Polato



Não faço algo específico. Mas diminuí o tempo de banho e passei a ter mais cuidado ao lavar a louça e escovar os dentes. Isso já ajuda. Quanto ao governo, acho que algo desse porte não acontece de uma hora para outra. Há medidas que poderiam ter sido tomadas para evitar a atual situação, como ações para conscientizar a população.

Eduardo Nakagawa, estudante de Administração



Tenho tentado improvisar. O banho ficou mais rápido, usamos água da máquina de lavar roupa para lavar o quintal. Em casa, há um mês começa a faltar à noite e só volta pela manhã. A gente vê bastante inundação, quando chove muito. Será que não dá para utilizar essa água, pensar em formas de armazená-la para evitar que ela se perca?

Bruno Pinotti, funcionário da Coordenadoria Geral de Estágios



Ando tão preocupada... Dou orientação para a empregada e o marido, até para aproveitar a água do banho. Estamos guardando a água utilizada na esterilização da verdura para lavar os pratos depois. Quando começou essa história, achei que era por conta do momento político. Depois vi que na Califórnia eles têm problema de falta de chuva, e apesar disso, com planejamento, possuem a melhor agricultura dos EUA. Aí passei a ver também como uma questão de governo.

Vera Bastazin, professora do Pós em Literatura e Crítica Literária



Estamos tomando os cuidados básicos, além de dar menos banho no cachorro e deixar de lavar o carro. Também estamos ensinando meus irmãos mais novos a economizar água. Acho que o governo não deu a devida importância. Li que, para recuperar o que o Sistema Cantareira perdeu, serão necessários sete anos de chuva. Era preciso ter feito racionamento antes.

Carolina Belleze, estudante de Jornalismo (à esq.)

Meu banho está mais rápido, fecho a torneira ao escovar os dentes, mas não posso fazer muito mais que isso. O governo sempre esteve ciente e deixou chegar a uma situação que, agora, só se resolve a longo prazo. Faltou planejamento.

Lya Fichmann, graduanda de Jornalismo (à dir.)



Estava em uma balada, uma festa com todo mundo de rosto pintado, e no final não tinha água nos banheiros. Na minha república já faltou mais de uma vez. É estranho: como é possível haver um problema desses em São Paulo, a maior cidade de um país em desenvolvimento e cheio de rios? O que falta não é água, mas um sistema para tratá-la e um plano de urbanismo. Na França há empresas públicas e privadas, mas o estado controla a água, que é sempre bem limpa.

Loïc Wable, intercambista da França



Tem faltado água, na minha república, com frequência. Fui jogar bola no domingo. Eu cheguei sujo, suado, e com aquele calor, não havia nada no chuveiro. Tive que sair para comprar água e tomar banho de bacia. Ela é algo essencial, uma cidade grande como esta deve ter planos para impedir situações desse tipo. Além disso, é preciso procurar mudar a consciência das pessoas sobre seu uso.

Miguel Valas dos Anjos, intercambista da Holanda



Lá no meu prédio, lavavam-se as escadarias dia sim, dia não. Agora, diminuíram para uma vez por semana. Em casa, tomamos alguns cuidados para não gastar água demais na hora da higiene pessoal. Mas isso é uma coisa que eu sempre fiz, aprendi esse costume na escola. Para mim, o racionamento deveria ter começado antes. Também não vejo fiscalização, sempre tem alguém com a mangueira, lavando a calçada por aí.

Agatha Nogueira, aluna de Direito



As medidas para economizar são as básicas: evitar o desperdício no banho, na lavagem de roupa, deixar o carro mais sujo, reaproveitar a água para lavar o chão... Mas houve má gestão, não é culpa de São Pedro. Já se sabia que isso poderia ocorrer há dez anos e não se fez nada, nem campanha para a população. A sustentabilidade ainda não está incorporada, de fato, nas políticas públicas.

Cristiana Felipe, aluna do Pós em Ciências Sociais

Gincana do *ShowMed*

Medicamentos para a comunidade

Uma gincana dos alunos de Medicina arrecadou cerca de 10 mil remédios, 300 Kg de alimentos não perecíveis e roupas de frio para serem doados. Os medicamentos serão cedidos à farmácia comunitária do campus Sorocaba e a comida e as vestimentas serão direcionadas a uma instituição de caridade escolhida pelo grupo vencedor.

O evento durou uma semana e terminou em 25/9. Ao todo, participaram 17 repúblicas e 120 universitários. De acordo com Juliana Morini Bevilacqua, integrante da Diretoria do Centro Acadêmico Vital Brazil e também do *ShowMed* (entidade do curso que organizou a gincana), tudo foi realizado por meio de provas e brincadeiras – entretanto, enfatiza, os estudantes participaram com seriedade e vontade de ajudar o próximo. “Foi uma correria para todo mundo. Conseguir juntar essa quantidade de material é muito difícil.” A república que adquiriu mais itens e cumpriu todas as provas internas ganhou convite para o 56º *ShowMed*, festa de peças teatrais promovida anualmente pelos graduandos.

A farmácia comunitária existe há 60 anos e foi criada pelos próprios alunos. Ela sempre funcionou por meio de doações, explica Tânia Regina Ferreira, farmacêutica responsável pelo local. “Atendemos a qualquer pessoa, desde que esteja com receita. Atuamos como um complemento à rede pública de saúde. Hoje, a gestão é uma parceria entre a PUC-SP, o C.A. Vital Brazil e a Universidade de Sorocaba.”

Em 2013, a farmácia recebeu 18 mil medicamentos. No primeiro semestre de 2014, já obteve em torno de 14 mil; com as doações da gincana, atingiu em nove meses a marca de 24 mil remédios. **(L. S.)**



Lucas Spirim / SZS Comunicação

A aluna Juliana Morini Bevilacqua, com os itens arrecadados

Medicina

Sumep: para ampliar o conhecimento

Com cursos, palestras de profissionais e apresentação de trabalhos discentes, o 31º Congresso da Sociedade Universitária Médica de Estímulo à Pesquisa (Sumep) abriu espaço para a discussão sobre diversos temas da Medicina, entre os dias 29/9 e 2/10, no campus Sorocaba. O evento é realizado anualmente pelos estudantes do curso.

“Neste ano, reunimos diversas especialidades para abordar assuntos como a cura da aids e a ética médica”, ressaltou Hugo Caramori, presidente da Sumep e aluno do 3º ano de Medicina. Para ele, organizar o evento é uma experiência enriquecedora. “Aprendemos a ter um perfil administrativo, além da oportunidade de delegar funções e esboçar soluções”, avalia.

A abertura do congresso da Sumep foi realizada dia 29/9 e reuniu em torno de 250 participantes. A mesa inicial contou com o professor Godofredo Campos Borges, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, e os médicos Jefferson Delfino (presidente da Sociedade Médica de Sorocaba) e Luiz Roberto Lopes (representante do Clube Benedito Montenegro/Colégio Brasileiro de Cirurgiões).

“Organizado por alunos e para alunos, o congresso tem um grande peso para a Universidade”, observou Borges. “É surpreendente o número de participantes. A Diretoria da Sumep está de parabéns pela organização e pelos temas abordados”, completou.

Durante o evento, universitários e membros do Comitê da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina fizeram um alerta e uma campanha de arrecadação de fundos para o Comitê de Serra Leoa no combate ao ebola. “O objetivo é conscientizar e mostrar que é possível prevenir o vírus”, disse Bruna de Oliveira, vice-presidente do comitê e estudante do 2º ano de Medicina. “A doação será toda destinada ao grupo. É uma forma de ajudarmos quem precisa.” **(L. S.)**



Fotos: Lucas Spirim / SZS Comunicação

O diretor Godofredo Borges (em pé) fala durante a abertura do congresso; no detalhe, o aluno Hugo Caramori, presidente da Sumep



Educação pelo trabalho

Em campo pela saúde pública

Thaís Polato

Educar profissionais que atendam às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e, ao mesmo tempo, possibilitar a articulação entre diversas áreas do saber. Assim é o PET-Saúde, programa vinculado à Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde (Ministério da Saúde). A PUC-SP participa atualmente do PRO-PETSaúde III (2012-2015), do PET-Redes (2014-2016) e também do Pró-Saúde, da mesma Secretaria. A parceria inclui bolsas para tutores, profissionais dos serviços e estudantes, além de produzir ações de ensino, pesquisa e extensão com base nos princípios do SUS (integralidade, universalidade, equidade e participação social), nos locais onde o projeto se desenvolve. A Universidade atua nas regiões da Freguesia do Ó e Brasilândia.

“Temos nos tornado referência no modo de construir a integração que estes programas permitem”, afirma Cristina Vicentin, coordenadora PRO-PETSaúde III e docente de Psicologia. “Nossa participação resulta na formação de profissionais mais qualificados para desenvolver uma assistência em saúde de qualidade e resolutiva, gerando impacto positivo para o funcionamento do SUS e a população brasileira”, afirma a professora Cecília Bonini Trenche, da Fonoaudiologia, graduação que integra o projeto ao lado de Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social.

Os dois PETs, em conjunto com o Pró-Saúde, também se voltam para mudanças nas graduações. “Os cursos de saúde capacitavam profissionais para trabalhar em clínicas e consultórios, pautados em especialidades. Isso fragmentava o cuidado e não trazia os resultados esperados porque distanciava o profissional das reais necessidades das pessoas e de uma visão integral, além de sobrevalorizar aspectos biológicos”, diz Cecília. “A construção de um sistema unificado implica mudar essa concepção. Estamos investindo num modelo que não trabalha somente com a doença, mas com os processos de saúde-doença”, ressalta.

Para Cristina Vicentin, o desafio agora é dar continuidade à parceria com o território de saúde após o término dos projetos, dando “sustentabilidade e institucionalidade para o que foi conquistado”.



Thiago Pacheco / ACI

Seminário do PRO-PETSaúde III em 2013: cuidado em saúde mental na Freguesia do Ó e Brasilândia



Thaís Polato / ACI

Stefani (à esq.) e Mariana (à dir.): experiência ampliou horizontes de atuação profissional

Descobrimos realidades

Os alunos dos programas PET têm a oportunidade de aliar sua formação acadêmica à atuação profissional. “Eles vão a campo, analisam prontuários, fazem visitas domiciliares e se reúnem com as equipes, conhecendo os serviços que devem trabalhar em rede”, afirma a professora Cecília Trenche.

Graduada de Psicologia e integrante do PET-Redes desde agosto de 2013, Stefani Domingues afirma que o estudo sobre o SUS desmistificou preconceitos. “Tivemos a chance de ter contato com o território, os serviços e pessoas. Descobrimos uma realidade, desenvolvemos senso crítico, político e social”, diz. “Pode ser que nem todos os estudantes do programa trabalhem na saúde pública no futuro, mas aprendemos coisas que constituirão os profissionais que seremos”, completa.

Mariana Miglioli, da graduação em Psicologia e integrante do PET-Saúde III desde agosto de 2012, concorda com a colega. “A experiência foi crucial na minha formação. Permitiu que eu começasse a pensar e discutir a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial, questões com as quais tinha tido pouco contato até então”, afirma.

Hospital Santa Lucinda

Qualidade reconhecida em SP



SZS Comunicação

Novos equipamentos e salas de aula

O Hospital Santa Lucinda recebeu atualizações em dois setores no mês de setembro. Os novos aparelhos do ambulatório de otorrinolaringologia foram obtidos por meio de recursos do programa Nota Fiscal Solidária, com investimento total de R\$ 217 mil. E um equipamento para videocirurgias, no valor de R\$ 200 mil, foi comprado com verba oriunda de emenda parlamentar.

O superintendente Carlos Teles Drisostes anunciou ainda que, em outubro, seriam inauguradas duas salas de aula no hospital. “São espaços inéditos no Santa Lucinda e servirão para que alunos e docentes discutam casos, tenham aulas teóricas e pequenas palestras.” As salas ficam no segundo andar; avaliada em R\$ 110 mil, a reforma contou com auxílio financeiro de empresas privadas, da Associação de Docentes da Medicina PUC-SP e da loja de aparelhos ortopédicos Ortomed.

Lucas Spirim

O Hospital Santa Lucinda (HSL) foi reconhecido como instituição de saúde estratégica pelo governo do estado de São Paulo. A classificação da Secretaria Estadual da Saúde foi concedida em julho deste ano e resulta em uma verba de auxílio mensal de R\$ 475 mil para a unidade.

Com o crescimento do orçamento mensal, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Santa Lucinda pode receber 30% a mais de pacientes, aumentando sua taxa de ocupação de 50% para 80%. “A importância de adquirir este reconhecimento é que, com o dinheiro, podemos fornecer um atendimento com mais qualidade e humanizado às pessoas”, diz o superintendente do Hospital, Carlos Teles Drisostes.

O encaminhamento dos usuários, de acordo com a gravidade, é realizado pela Central de Regulação do Município. De acordo com Drisostes, além do acréscimo da verba, o trabalho feito pela central também ajuda na recepção das pessoas. “Isso faz com que os pacientes fiquem melhores distribuídos, evita filas e permite cuidar mais rápido de quem precisa.”

O programa Auxílio às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo, conhecido como projeto SUS-tentáveis, tem três categorias. O primeiro nível é o de hospital estruturante e é voltado a entidades que recebem casos de emergência e de alta complexidade; o segundo, estratégico (no qual o HSL está inserido), está vinculado a instituições que tratam casos de média complicação e urgência; em terceiro está o grupo de apoio, de atendimento a pacientes que não correm mais risco de morte.

O certificado tem prazo de 12 meses e pode ser renovado. Para se manter no programa de auxílio é necessário cumprir uma série de exigências; dentre elas, informar diariamente à Central de Regulação do Município quantos pacientes estão internados e quantos estão sendo atendidos.

Em relação à verba, o governo repassou às Santas Casas e hospitais filantrópicos, em 2013, R\$ 230 milhões. Neste ano, com o SUS-tentáveis, a previsão é investir R\$ 535 milhões. O programa foi lançado em dezembro de 2013 e beneficiará 117 entidades.

O superintendente Drisostes: verba permitirá um aumento de 30% na capacidade de atendimento da UTI do Santa Lucinda



SZS Comunicação

Jornalismo Ambiental

Ex-aluna vence prêmio

A construção do trecho norte do Rodoanel, em São Paulo, deixou os ambientalistas em alerta à medida que o ritmo frenético das obras ameaçava milhares de espécies de Mata Atlântica, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta. De olho neste cenário, em outubro do ano passado, Julia Mattos (então aluna de Jornalismo e repórter da RedeTV) foi a campo acompanhar de perto a luta de biólogos e técnicos para salvar parte da fauna e da flora da região. O registro da ação, “Um futuro de esperança – O trabalho de resgate de espécies raras da Mata Atlântica”, venceu o Prêmio de Reportagem SOS Mata Atlântica, promovido em agosto de 2014 pela Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional. “Era uma pauta incontestável e urgentemente necessária”, afirma Julia. A matéria foi produzida pela equipe do “GoodNews”, um dos poucos programas da TV aberta com foco no meio ambiente. O trabalho disputou a premiação com figuras conhecidas da mídia ambiental, como o “Repórter Eco” (TV Cultura) e o jornalista André Trigueiro (GloboNews).

Para Julia, que se graduou em 2013 e hoje trabalha no SBT, a PUC-SP aguçou um novo olhar para o mundo e teve papel fundamental na realização da reportagem. “Meu senso crítico foi intensamente provocado pelo que vivi na Universidade. A formação puquiana é muito mais que profissional, é humana. Justamente o componente que está em falta no mercado, principalmente o jornalístico”. **(M. F.)**



Julia (de boina, no centro da foto), ao lado da equipe da RedeTV vencedora da premiação

Comunidade PUC-SP

50 anos de Medicina



Parte da turma de 1964 da Medicina, reunida no campus Monte Alegre

“Quando chegamos a Sorocaba, em 1959, a maioria vinda de outras cidades, e até de outros países, carregávamos um misto de emoções: alegria por termos nos tornado universitários; tristezas por deixarmos nossos lares, familiares, namoradas, amigos antigos. Não sabíamos então que passaríamos ali alguns dos melhores anos de nossas vidas, porque conheceríamos novos valores éticos e morais e professores que enriqueceram nosso viver e nos fizeram crescer como homens e profissionais. À eles e à nossa gloriosa Faculdade de Medicina da PUC-SP prestamos hoje, após 50 anos, nosso tributo e gratidão”. Este era apenas o início do emocionado discurso da médica Mércia Aparecida Bartkervitch, que junto a uma grande turma de colegas formados pela Universidade há meio século, foi recebida no campus Monte Alegre na manhã de 1º/10. Os médicos se encontraram com a reitora Anna Maria Marques Cintra e os professores José Jarjura Jorge Jr (assessor da Vice-Reitoria), Maria José Pacheco França Pinheiro Machado (Centro de Ex-Alunos) e Lafayette Pozzoli (chefe de Gabinete). “Fizemos todos os esforços para que este dia fosse comemorado como vocês merecem”, afirmou a professora Maria José, que organizou o encontro junto com Milton Hida, ex-aluno que, segundo os colegas, dedicou-se nestas cinco décadas a manter o grupo em contato.

Na ocasião, ele revelou que sua turma doará à Universidade cinco cadeiras de rodas. Outros médicos presentes ao encontro sugeriram que a Instituição criasse mecanismos de contribuição de ex-alunos de todas as áreas, a exemplo de outras universidades pelo mundo. A professora Anna Cintra informou que está em estudo a reorganização do Centro de Ex-Alunos da PUC-SP, o que daria condições para receber doações de egressos - já são mais de 200 mil profissionais ao longo da história. “A presença de vocês e a disposição em nos auxiliar trazem força a esta iniciativa, afirmou a reitora. **(T. P.)**



Palavra da reitora

Dentro de alguns dias, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo encerrará o período mais aguardado do ano pela comunidade puquiana: o Vestibular Unificado. É durante o vestibular que a Instituição demonstra sua força e capacidade de atração de milhares de estudantes de todo o Brasil, que desejam dar início a dezenas de carreiras tão ricas e diversificadas.

O processo seletivo é o primeiro passo dessa jornada. A porta de entrada para um mundo de saberes. É o início das descobertas, das vivências, das possibilidades e dos caminhos pessoais e profissionais que ainda são desconhecidos do jovem aluno. O exato momento em que se ampliam os horizontes, se enxerga mais longe, quando o conhecimento te faz livre.

O Vestibular Unificado 2015 é também a oportunidade de mostrarmos porque a PUC-SP figura com destaque no Ranking das Melhores Universidades do Mundo, publicado pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS), e no Ranking Universitário Folha (RUF), organizado pelo jornal Folha de S. Paulo.

Em nossos 68 anos de história, sempre acreditamos que uma Instituição forte se faz com alunos motivados e professores comprometidos e qualificados. Por isso, difundir o processo de seleção a parentes, amigos e em sua comunidade é ajudar a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo a seguir transmitindo esta História.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Comunidade PUC-SP Banda de ex-alunos grava no MIS

Juliana Lima

Ter uma banda e conseguir que ela seja reconhecida não é uma tarefa fácil. É preciso aproveitar as chances – foi o que o grupo Karamazov (foto), formado por ex-alunos do curso de Comunicação e Multimeios, fez no início deste ano. Eles foram selecionados para participar da Residência Estúdio de Som 2014, projeto semestral do Laboratório de Novas Mídias do Museu da Imagem e do Som (LABMIS) para incentivar os canais de música independente no Brasil.

“A possibilidade de gravar nos estúdios do MIS mudou nossa trajetória”, avalia Yuri de Francco (voz e guitarra). “Além de utilizarmos os recursos do museu para a gravação, a residência nos credenciou para outros programas e parcerias. Além disso, em breve faremos lá um show que pretendemos utilizar para divulgar mais ainda nosso trabalho”, complementa.

Dos cinco “karamazovs”, três foram estudantes da PUC-SP: Yuri, Mateus Pires (sintetizadores) e Mariana Zanotti (voz). O baixista André Teles e o baterista Gabriel Draetta completam o conjunto. Ele conta que a banda foi idealizada em 2009, mas criada efetivamente em 2013. “Eu, a Mariana e o Mateus gostávamos de nos reunir para gravar nossas próprias músicas. Fazíamos isso na época da graduação, nos reuníamos e criávamos juntos. Depois de algum tempo, começamos a mostrar essas músicas na internet, para amigos, familiares e afins e a resposta era muito positiva. A partir daí chamamos o Gabriel e o André”.

Para Yuri, a Universidade representou um papel importante na

evolução e desenvolvimento do grupo: “Além de ser ‘culpada’ por nossos encontros (entre mim, Mateus e Mariana), tivemos a oportunidade de nos relacionar com outras figuras que exerceram grande importância em nossa formação, como os professores Zuleica de Camargo, Pollyana Ferrari e Dudu Tsuda [que também é músico e artista multimídia formado em Comunicação e Multimeios e mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP].”

O nome foi escolhido em referência ao livro quase homônimo do escritor russo Fiódor Dostoiévski, para demonstrar a “irmãdade” dos membros. A formação do conjunto veio acompanhada da vontade de dizer algo, explica Yuri: “Tirar minhas músicas da gaveta e transformá-las com eles e com o público é um processo único que não abro mão na minha vida. A banda é uma consequência dessa necessidade”.

A maioria das composições é feita por ele e Matheus. “A criação da harmonia, melodia e letra é individual de cada música e de cada um”, conta. “O meu processo é bem caótico. É como um grito. Sai de uma vez só, meio desordenado. Depois tem um processo de ‘estruturar’ essas músicas. Os processos são infinitos, esse tem sido mais frequente para mim”.

Até o final desse ano, Karamazov vai lançar o clipe da música “Understand”, em parceria com a Tubaina Films. Para acompanhar o grupo e ouvir o som deles (inclusive as gravações do MIS), acesse a página <http://bandakaramazov.com>.





Direito

Preparados para o exame da OAB

Thiago Pacheco

Assim que Nathalia Fraga se formar, no final deste ano, poderá retirar sua carteirinha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O mais difícil ficou para trás. No primeiro semestre, ela foi aprovada no exame da entidade, que os alunos de Direito esperam com apreensão. Ao contar como se preparou, diz: “Fiz a graduação direitinho, levei a sério. Comecei a estudar por conta própria e percebi que só estava fazendo uma revisão. Já tinha aprendido as matérias durante os cinco anos de PUC-SP”.

A coordenadora, professora Julcira Maria de Mello Vianna, ressalta que o conteúdo do curso habilita plenamente o corpo discente a realizar qualquer concurso da área jurídica. Ela diz, por exemplo, que inclui em suas avaliações de Direito Tributário questões de múltipla escolha usadas em exames da Ordem e da carreira pública. “Faço isso cedo, logo no 5º semestre, e sem consulta à legislação, como é lá fora”.

Além da parte objetiva, Julcira enfatiza a importância da formação técnica da graduação puquiana. O Núcleo de Prática Jurídica, explica a docente, ensina a elaborar peças processuais em uma das seis áreas disponíveis: Penal, Civil, Trabalho, Tributário, Constitucional e Administrativa. “Esse exercício da experiência profissional é fundamental para a segunda fase da OAB”, declara. “Com nossa base de conteúdos teóricos e práticos, não há necessidade de ingressar em cursinho preparatório. Alguns fazem, mas para complementar os estudos e, principalmente, adquirir confiança”.

Nathalia concorda. Para a primeira fase do exame da Ordem, ela fez a revisão do conteúdo e resolução dos concursos anteriores; para a segunda fase, no entanto, recorreu a um cursinho específico. “Fiz mais pelo aspecto psicológico e para aprender alguns macetes da prova, coisas bem pontuais. Não havia nada que eu não tivesse visto”, explica.



Thiago Pacheco / ACI

Para Nathalia Fraga, que se forma no final do ano, concurso da OAB já ficou no passado

Teologia

Igreja e sociedade humana

Um centro de reflexões e ações que permitam à Igreja Católica responder aos desafios da sociedade contemporânea à luz do Evangelho. Esse é o objetivo central do Núcleo de Estudos de Doutrina Social da Igreja (Nedsi), apresentado dia 29/9, no campus Ipiranga, pela Faculdade de Teologia.

O cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo e grão-chanceler da PUC-SP, enfatizou a importância de formar pastores capazes de interpretar, a partir do ponto de vista teológico, o funcionamento da sociedade humana em áreas como política, comunicação e economia. A reitora Anna Maria Marques Cintra saudou a “proposta ousada”, desejou sucesso e a expectativa de poder compartilhar os resultados com toda a Universidade.

De acordo com a professora Rosana Manzini, coordenadora do Nedsi, as atividades terão quatro eixos: grupo de estudos, realização de cursos e conferências, publicações e escola itinerante para formação de multiplicadores em outras dioceses. O evento (foto) reuniu alunos e professores da Faculdade de Teologia, além do diretor da unidade, padre Valeriano Costa. **(T. Pa.)**



Thiago Pacheco / ACI

Brinquedoteca

Espaço para crianças e educadores

“Um espaço onde as crianças podem brincar, ao mesmo tempo em que alunos, pesquisadores e educadores investigam os materiais que podem contribuir para o seu desenvolvimento”. É assim que a professora Maria Ângela Barbato Cameiro define o Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar (vinculado à Faculdade de Educação), coordenado por ela.

Para a docente, além de promover atividades lúdicas, a Brinquedoteca (como é conhecida popularmente) é um local para aproximar os pais de seus filhos. “Aqui a criança é a protagonista. Mas ela não pode ficar desacompanhada, porque uma das nossas intenções é integrar filhos e pais. A mediação, por parte de estagiários ou da equipe técnica do setor, só pode acontecer se for solicitada”, esclarece.

O objetivo acadêmico do grupo é estimular o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas da infância e das brincadeiras. A principal ação desenvolvida é a capacitação de educadores, discentes e pesquisadores, por meio de eventos como cursos e oficinas. O setor oferece su-

porte para os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia), que se reúnem semanalmente para estudar e preparar as atividades – a tutora do grupo é a professora Maria Ângela.

A Brinquedoteca funciona ainda como um laboratório para os demais alunos do curso de Pedagogia: além de observar as crianças, possibilita que os universitários avaliem os jogos, brinquedos e livros disponíveis no acervo e como eles influenciam os “jovens usuários”.

Criada em 2000, a Brinquedoteca passou por diversos locais do campus Monte Alegre e, atualmente, funciona na rua Monte Alegre, 1.104. O espaço fica aberto de segunda à sexta-feira, das 10 às 18h. Os interessados podem agendar a utilização do acervo, para até cinco crianças ao mesmo tempo, pelo telefone (11) 3673-3138 ou pelo e-mail brinquedoteca@pucsp.br. O setor também recebe doações de brinquedos, jogos e livros infantis. Para saber mais e acompanhar as atividades do núcleo, acesse www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca. **(B.A.)**



Brinquedoteca está aberta para as crianças...



Fotos: Acervo Brinquedoteca

... e também oferece oficinas sobre infância e brincadeiras

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Arcian Comunicação Visual

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP

CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês **Gabriela Duarte**

Equilíbrio entre profundidade e popularidade

Bete Andrade

Quem somos nós? O que podemos fazer por quem amamos? E por nós mesmos? Questões desse tipo surgiram na cabeça da consagrada atriz Gabriela Duarte quando ela decidiu adquirir os direitos e montar o espetáculo *Através de um Espelho*, em cartaz no Tucarena. A peça, adaptação do longa-metragem homônimo de Ingmar Bergman, de 1961, conta a história de uma família desestruturada que tenta acertar as contas após o retorno da filha, Karin, que passa uma temporada em um hospital psiquiátrico. A instabilidade emocional dessa personagem é um dos estopins para que todos revejam suas relações familiares. “O próprio Bergman diz que é uma história de câmara, íntima, para ser vivenciada”, diz Gabriela nesta entrevista. Para ela, o espetáculo é uma oportunidade de promover um encontro entre a “profundidade” e a “popularidade”.

Por que a escolha de um clássico de Bergman?

O espetáculo não foi uma coisa pensada. A peça é profunda, mas é muito identificável. A questão da relação familiar e de como a gente lida com o outro são temas do cotidiano. O fato de ser denso, profundo, me interessa muito.

Você já conhecia a obra dele?

Pouco. Esse texto, particularmente, foi uma escolha minha muito acertada. Tive que me aprofundar na vida e na obra de Bergman, que eu conhecia superficialmente.

A peça é igual ao filme?

São muito diferentes. A adaptação da dramaturga inglesa Jenny Worton retira do roteiro o aspecto cinematográfico e coloca a essência no teatro. O filme é de 1961, feito por atores suecos. Eu adoro, mas o que me encantou foi a adaptação de Jenny, que é uma jovem de trinta e poucos anos expert em Bergman.

Você acredita que o público vai se identificar com a trama?

Quem vai ao teatro ver um Bergman sabe o que vai encontrar. A pessoa não vai desavisada, mas porque conhece o cineasta e tem curiosidade. Acredito também que as pessoas vão, modéstia à parte, para ver um ator ou uma obra. Temos um conjunto muito interessante: bons atores, a excelente direção do Ulysses (Cruz) e um autor muito respeitado.

Existem outras montagens de Bergman para o teatro?

É algo quase inédito. A gente começa a ouvir falar de outras montagens, como *A vida das Marionetes*, *Depois do Ensaio* e *Cenas de um Casamento*, em Buenos Aires, com o Ricardo Darín.

Quais suas expectativas para reestrear?

Ficamos em cartaz no Sesc Consolação por cinco semanas, com apresentações lotadas. Recebo mensagens de pessoas dizendo que ficaram bastante tocadas. Esse retorno do público me surpreendeu, foi mais do que imaginei. Mas quando você monta uma peça, não sabe como o público vai reagir. Eu prefiro não criar expectativas, tento fazer isso cada vez mais na vida. Toma muito da sua energia e não é a realidade.



Jaíro Goldflus

Além de adquirir os direitos para a montagem no Brasil, você também está produzindo a peça?

Eu me sinto muito realizada, pois a peça foi uma escolha minha. Eu sou produtora associada e chamei o Giuliano (Ricca) para ser meu sócio. É minha primeira grande produção. O espetáculo mexeu comigo desde o dia que eu assisti, mas na época eu estava grávida e sabia que não poderia fazer aquilo naquele momento. Um ano e meio depois, a ideia voltou. Aí resolvi tentar e as coisas deram certo.

Quais contribuições o diretor Ulysses Cruz trouxe para a montagem?

Eu o conheço há muitos anos, mas nunca tinha sido dirigida por ele. A oportunidade só apareceu com essa peça. Mostrei o texto, ele adorou e felizmente casou com a agenda dele. O interesse do Ulysses, o tempo inteiro, foi contar essa história escrita por um sueco para o público brasileiro, para tocar essa plateia. Ele é capaz de fazer essa aproximação de forma admirável e também mudou muito minha maneira de ver o teatro e meu trabalho.

Como se deu essa influência?

Quando você faz um trabalho numa linha mais naturalista, mais superficial (no bom sentido), é diferente de quando você precisa buscar uma profundidade enorme. Foi um processo muito difícil e duro. Ulysses me colocou em contato com uma coisa que eu não tinha tido a oportunidade, e isso é mérito dele.

É a primeira vez que você faz uma personagem tão forte?

Não. Eu já fiz coisas bem fortes, mas é engraçado que os personagens mais conhecidos do público são mais cômicos, como a Jéssica [da novela *Passione*], ou outros pueris. Isso prova a tendência das pessoas irem para uma coisa mais *light*, porque o mais profundo não é popular. Eu espero que, com esse espetáculo,

a densidade encontre a abrangência. Acredito que as pessoas não devam sair de casa para assistir um espetáculo se não puderem voltar para lá transformadas e digerindo algo que possa ser levado para a vida delas. Elas têm direito de se divertir e relaxar, mas a questão não é essa. Estou falando de qualidade e autoconhecimento.

Quem é a Karin, sua personagem?

Uma menina muito sensível, que apesar da pouca idade passou por muitas coisas na vida. Ela tende ao isolamento. Acho que é uma coisa muito comum da sociedade de hoje, e se apresenta de diversas formas, inclusive em doenças psíquicas como bipolaridade, depressão e esquizofrenia. Ela tem essa questão psíquica muito forte e isso faz com que toda tentativa dela de unir aquela família depois que a mãe morreu fracasse. Ela se sente responsável e tem a melhor das intenções, mas não consegue.

Que importância o teatro tem na sua vida?

Eu sempre quis e prometi para mim, desde que comecei, que o teatro seria uma coisa constante. Eu nunca abandonaria os palcos em função de outros compromissos. Tanto é que, quando acaba uma novela, eu fico louca para voltar. É como se eu precisasse me reinventar. Eu volto ao teatro para entender o processo do ator.

Você já conhecia o Tucarena? Como é trabalhar num teatro de arena?

Eu já fiz uma peça no Tuca, *Os direitos da criança*, um musical infante-juvenil. Só tinha vindo ao Tucarena para assistir um espetáculo, faz algum tempo. *Através de um espelho* vem, curiosamente, de um palco italiano tradicional para um de teatro de arena. Isso mudou bastante a concepção da montagem. Mas, particularmente, acho que ficou muito interessante, porque está mais íntimo. O próprio Bergman diz que é uma história de câmara, íntima, para ser vivenciada.